

COLONIALISMO, GERMANISMO E SOCIEDADES DE GINÁSTICA NO SUDOESTE AFRICANO

Sílvio Marcus de Souza Correa¹

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, Brasil

silvio.correa@pq.cnpq.br

Recebido em 8 de agosto de 2012

Aprovado em 10 de outubro de 2012

Resumo

Durante o colonialismo alemão no sudoeste africano (atual Namíbia), várias associações contribuíram na formação de um campo esportivo. Entre elas, destacaram-se as sociedades de ginástica (*Turnvereine*), especialmente aquelas de Swakopmund, Windhoek, Lüderitzbucht e Keetmanshoop. A ginástica fez parte dos fundamentos da cultura física na Alemanha do II Reich e se tornou uma prática esportiva recomendada aos corpos expostos aos rigores mesológicos do continente africano. Também serviu como treinamento à população varonil (militar e civil), num contexto colonial, isto é, de beligerância. Essas sociedades esportivas foram também importantes ao fomento do germanismo. Apesar do apartidarismo político e religioso de seus estatutos, as sociedades de ginástica no sudoeste africano foram espaços sociais onde se propagaram algumas ideologias. Com base em fontes hemerográficas da colônia alemã do sudoeste africano, o presente artigo trata do protagonismo das sociedades de ginástica para a formação do campo esportivo, para a manutenção e propagação do germanismo e para a estruturação de um calendário esportivo nos quais os torneios eram também momentos de celebração do colonialismo.

Palavras-chave: Namíbia; colonialismo; germanismo.

Abstract

Colonialism, Germanism and Gymnastic Societies in Namibia

During the German colonial rule in South West Africa (now Namibia), several associations were important for the building of a sports field. Among them may be mentioned the gymnastic societies (*Turnvereine*), especially those of Swakopmund, Windhoek, Keetmanshoop and Lüderitzbucht. The gymnastic was part of the bodybuilding culture in German Second Reich. Sport was recommended to health of the

¹ Professor de História da África na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisador do CNPq.

bodies exposed to the climate rigors of the African continent. It also served as training for the manly population (military and civilian), in colonial context, in other words, belligerent context. These sports societies were also important to the development of Germanism Overseas. Despite the political and religious non-partisanship of their bylaws, the gymnastic societies in South West Africa were social spaces where ideologies were spread. Based on newspapers and other sources, this article examines the protagonist role of the gymnastic societies for the building of a sports field, for the maintenance and spread of Germanism and for the structuring of a sports calendar in which the sporting events were also moments of celebration of colonialism..

Keywords: Namibia; Colonialism; Germanism.

Introdução

Na segunda metade do século XIX, as sociedades de ginástica (*Turnvereine*) não faziam mais parte de uma realidade esportiva exclusivamente alemã.² Outros países europeus haviam adotado a prática da ginástica, inclusive se tornando obrigatória em algumas escolas. A Alemanha foi um centro de difusão da ginástica, inclusive para a própria França antes da guerra franco-prussiana (WEBER, 1988, p. 259). Sociedades de ginástica foram também criadas no continente americano. Nos EUA e no Brasil, onde os imigrantes alemães formaram muitas comunidades homogêneas, as sociedades de ginástica floresceram. Em Joinville já havia uma sociedade alemã de ginástica desde meados do século XIX (WIESER, 1990, p. 125). Em Porto Alegre, a sociedade alemã de ginástica (*Deutscher Turnverein*) foi fundada em fins de 1866 (SILVA, 2006, p. 139). Entre os seus fundadores, havia vinte imigrantes alemães. Escusado lembrar o expressivo número de alemães na capital do Rio Grande do Sul na segunda metade do século XIX (GANS, 2004). Mas a fundação da maioria das sociedades de ginástica ocorreu entre os anos de 1880 e 1920, tanto no Rio Grande do Sul quanto em Santa

² Como já observou Leomar Tesche (1996, 2002) não existe um vocábulo que consiga traduzir com fidelidade o sentido de *Turnen* para o português. Fazer ginástica seria uma tradução para *Turnen*, ou seja, um conjunto de exercícios corporais realizados no solo ou com auxílio de aparelhos e aplicados com objetivos educativos, competitivos, artísticos, etc.

Catarina (WIESER, 1995, p. 7-37). Na virada do século, houve ainda o surgimento de outras sociedades de ginástica em partes da África sob domínio colonial alemão.

A partir de 1884, o Estado Alemão do II Reich aderiu ao colonialismo e as novas colônias alemãs na África passaram a ter suas associações esportivas. Entre elas, a colônia alemã do sudoeste africano (atual Namíbia) foi a que mais atraiu imigrantes alemães e, por conseguinte, aquela que mais teve associações esportivas como a sociedade de tiro (*Schützverein*), a de corrida (*Rennverein*) e a de ginástica (*Turnverein*).

A formação de um campo esportivo no sudoeste africano

Em meados do século XIX, o termo inglês *sport* era quase sinônimo de turfe (WEBER, 1988, p. 264). Além das corridas de cavalos, havia a caça esportiva. Na Alemanha, ambos esportes eram praticados quase exclusivamente por uma aristocracia. Mais tarde, houve o aburguesamento de tais práticas. Na França, *sport* e *sportmen* formavam um binômio tipicamente britânico. Por sua vez, a ginástica era associada à cultura física alemã. Essa matriz anglo-saxônica da educação física moderna ultrapassou as fronteiras nacionais numa época marcada pelo imperialismo e pelo colonialismo.

Na colônia alemã do sudoeste africano, as caçadas e as corridas de cavalo foram os pilares do incipiente campo esportivo. Entre os amadores desses esportes, destacaram-se oficiais e soldados alemães. Escusado lembrar que ambas as práticas esportivas estavam associadas a valores varonis e marciais.

Além da caça esportiva e do turfe, a ginástica foi um terceiro pilar do campo esportivo no sudoeste africano no início do século XX. Se um calendário esportivo se estruturou em torno das corridas de cavalo, as sociedades de ginástica foram pioneiras

na realização dos primeiros torneios atléticos na África colonial. Vale ainda acrescentar que outras modalidades esportivas como futebol também foram praticadas por membros das sociedades de ginástica.

O calendário esportivo no sudoeste africano dependeu, em parte, dos feriados religiosos. Nos feriados de Páscoa, Pentecostes e Natal ocorriam, geralmente, as corridas de cavalos. A caça esportiva também tinha o seu período mais propício em conformidade com as estações do ano e do ciclo de reprodução de certos animais para a “caça grossa”. Para a prática da ginástica, havia treinos semanais e torneios anuais. Para essas modalidades uma série de materiais era importada da Europa, especialmente da Alemanha. Além disso, havia a institucionalização das sociedades de corridas, de caçadores e de ginástica, respectivamente *Rennen-*, *Jägern-* e *Turnverein*. Elas faziam parte do campo esportivo, assim como criadores de cavalos, guias e carregadores para caçadas e professores de ginástica. Autoridades locais, oficiais da marinha ou da *Schutztruppe*, familiares e demais amadores do esporte formavam um público cativo em competições e torneios e, por conseguinte, eram também – assim como os *sportmen* – protagonistas do incipiente campo esportivo do sudoeste africano.

Uma vez constituído o campo esportivo, as suas propriedades, as estratégias de reprodução, as disputas internas ou as relações de força entre os agentes e/ou as instituições envolvidas são alguns aspectos dos quais o historiador pode se valer para analisar um universo de práticas e de consumação esportivas disponíveis e socialmente aceitáveis em um lugar e numa época definida (BOURDIEU, 1984, p. 173). Afinal, para que um campo esportivo funcione, é preciso algo em jogo e pessoas prestes a jogar o jogo, dotadas de um *habitus* implicando o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, daquilo que está em jogo, etc (BOURDIEU, 1984, p. 114).

As sociedades de ginástica do sudoeste africano

As mais antigas sociedades de ginástica do sudoeste africano foram fundadas em 1898 e 1899, respectivamente em Swakopmund e Windhoek. Entre seus objetivos, estava a prática de exercício para a força física e mental, bem como a “preservação de um saudável sentimento patriótico” (*die Pflege einer guten väterlandischen Gesinnung*).³ As demais foram fundadas durante a guerra colonial (1904-1908). Para ficar em dois exemplos, a sociedade de ginástica “Gut Heil” de Keetmanshoop foi fundada em 20 de abril de 1907 e a de Lüderitzbucht em 26 de novembro de 1907. Em Karibib e Usakos também surgiram sociedades de ginástica. Até na Cidade do Cabo foi fundada uma sociedade de ginástica em meados de 1911 com 30 membros ativos. Os treinos eram realizados na *Deutsche Schule*, na Queen Victoria Street.⁴

As sociedades de ginástica tinham um estatuto próprio. Mas a orientação era comum e seguia, de modo geral, a matriz alemã. Segundo o estatuto da sociedade de ginástica de Keetmanshoop, o seu duplo objetivo era “o aperfeiçoamento físico e espiritual e a preservação do germanismo, no sentido original de Friedrich Ludwig Jahn, ou seja, através de regular treinamento, encontros e torneios em vida associativa”. Escusado lembrar que muito da doutrina e das práticas das sociedades de ginástica poderiam causar estranhamento para o seu idealizador, pois nem ele praticava a ginástica da forma como ela foi divulgada durante o período Guilhermino.⁵

Em seu livro *Os Alemães*, Norbert Elias chamou a atenção para uma certa instrumentalização das confrarias nacionalistas durante o II Reich. Do mesmo modo que as confrarias estudantis, as sociedades de ginástica foram um veículo para o que Elias

³ Local Nachrichten. Windhoeker Anzeiger, 14 fev. 1900, p. 3.

⁴ Wiederbelebung deutschen Vereinsleben. Luderitzbuchter Zeitung, 01 jul. 1911, p. 2.

⁵ Sobre isso, ver o artigo de Wilhelm Hopf. “Turnte Turnvater Jahn?”. Päd. Extra, n. 11, 1978, p. 39-44.

chamou de “*ethos* guerreiro aburguesado da sociedade guilhermina” (ELIAS, 1997, p. 187). A propósito, a reabilitação da ginástica no último quartel do século XIX e sua instrumentalização pela propaganda pangermanista era também uma forma de nacionalização das massas (MOOSE, 1975).

Cabe lembrar que a popularização da ginástica sofreu uma refração em meio africano. Afinal, os nativos eram excluídos de sociedades esportivas ou recreativas e de vários espaços de sociabilidade dos alemães. Por isso, quando a imprensa colonial informava que uma modalidade esportiva era cada vez mais praticada ou popular, isso fazia alusão somente ao “povo” alemão. Mas isso não significava que os já poucos alemães tivessem fácil acesso a essas sociedades de ginástica, etc. Houve mesmo uma certa pretensão de tornar esses clubes e sociedades mais elitistas.

Alguns cargos administrativos das sociedades de ginástica eram preenchidos por eleição na qual participavam os associados. Para ser membro de uma sociedade de ginástica no sudoeste africano havia algumas restrições. Conforme o estatuto da sociedade de ginástica “Gut Heil” estava proibida a candidatura de qualquer cidadão com menos de 17 anos, conscientemente contrário ao germanismo e/ou que vive casado com mulher de cor. Uma vez preenchidos os critérios para a candidatura, essa deveria ser formalizada por escrito. Em reunião mensal da sociedade, elegia-se em votação secreta os novos membros. Para um nome ser aprovado era preciso a concordância da maioria dos associados presentes na reunião. Já um associado inadimplente ou que perdesse o seu direito de cidadania ou fosse condenado por algum crime poderia ser excluído da sociedade.

Havia também os membros de honra. Estes estavam liberados de toda e qualquer contribuição financeira. Em 1919, a mensalidade da sociedade de ginástica de

Windhoek era de 3 marcos para homens e 1 marco e 50 centavos para mulheres. Além da contribuição mensal de seus associados, as sociedades de ginástica realizavam festas e outras atividades para angariar fundos. Um exemplo disso foi o baile dos mascarados, organizado pela sociedade de ginástica de Swakopmund, no carnaval de 1913.⁶ Um outro baile à fantasia rendeu 700 marcos à sociedade de ginástica de Swakopmund.⁷

Algumas sociedades de ginástica conseguiram uma autorização do governo imperial para a realização de loterias.⁸ Em 1909, a sociedade ginástica de Windhoek reuniu fundos com a sua loteria para a construção de sua sede esportiva. Segundo notícias da imprensa colonial, outras sociedades de ginástica fizeram suas loterias, como, por exemplo, a de Usakos, com o primeiro prêmio de 2.000 marcos.⁹

Além de certa autonomia financeira e de um estatuto próprio, cada sociedade de ginástica deveria ter seu registro na *Deutsche Turnerschaft*, uma espécie de liga nacional. Isso mostra uma estrutura esportiva nacional do império alemão que valia, igualmente, para as sociedades de ginásticas nas colônias ultramarinas. Alguns atletas do sudoeste africano foram, inclusive, participar de torneios na Alemanha (RAUTENBERG, 1967, p. 252).

⁶ Aus dem Schutzgebiet. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 23 jan. 1913, p. 3.

⁷ Lokales. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 11 fev. 1914, p. 3.

⁸ Turnhallenbau-Lotterie Windhuk Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 13 fev. 1909, p. 2.

⁹ Aus dem Schutzgebiet. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 11 fev. 1914, p. 2.



Photos Number 06767/06538/06770/05870 - National Archives of Namibia, Windhoek

Com o surgimento de sociedades de ginástica nos principais núcleos (Swakopmund, Windhoek, Lüderitzbucht e Keetmanshoop) da colônia alemã do

sudoeste africano, não tardou para a realização de torneios entre as sociedades locais de ginástica. Em 1903, por exemplo, a sociedade de ginástica de Windhoek convidou a sua homóloga de Swakopmund para participar dos jogos de 17 de maio.¹⁰ Além dos jogos (ginástica em aparelhos, salto e arremesso de peso, entre outras modalidades), a programação contava com uma série de entretenimentos como uma confraternização no sábado à tarde, uma participação da banda militar no domingo pela manhã, um baile à noite e ainda um passeio pelas cercanias de Windhoek na segunda-feira.¹¹

Em Swakopmund, a sociedade de ginástica realizou a sua 5ª festa anual em 3 de janeiro de 1904. Além de atividades esportivas, havia uma programação artística com apresentação de teatro. O valor do ingresso era de 2 marcos para não-sócios e damas não pagavam entrada.¹²

Para as sociedades de ginástica, a organização mais importante era um torneio esportivo anual. Um primeiro torneio de ginástica com todas as sociedades da colônia alemã do sudoeste africano foi realizado em Usakos em dezembro de 1908.

Segundo as normas do torneio, o seu objetivo era “o fomento da ginástica alemã enquanto meio para o reforço físico e de suas tradições, assim como a preservação da consciência do povo alemão e o seu sentimento patriótico” (*die Förderung des deutschen Turnens als eines Mittels zu körperlichen und sittlichen Kräftigung, sowie die Pflege deutschen Volksbewußtseins und vaterländischer Gesinnung*).

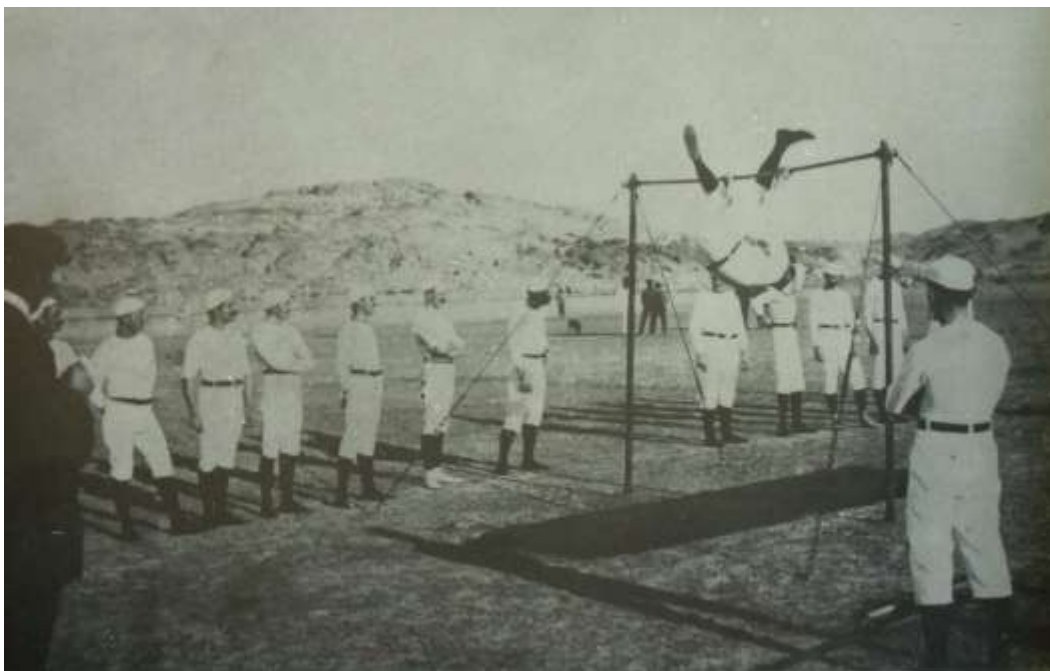
Desde 1908, a sociedade de ginástica de Lüderitzbucht já tinha um significativo número de membros, mas faltava uma infraestrutura adequada. O salão do Kapps Hotel

¹⁰ Aus Windhoek. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 03 abr. 1903, p. 1.

¹¹ Turnverein. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 08 mai. 1903, p. 2.

¹² Turnverein. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 29 dez. 1903, p. 3.

serviu como local de treinamento para a sociedade de ginástica por cinco anos.¹³ Os aparelhos de ginástica foram importados da Alemanha. Os ginastas se reuniam semanalmente e, além da prática esportiva, a sociedade de ginástica organizava festas para seus associados e familiares, além de outras práticas de sociabilidade como passeios pelas redondezas da pequena cidade portuária. Também eram realizados treinos ao ar livre, no Campo dos Bôeres, próximo ao hotel Germânia.



Treino no Campo dos Bôeres
(Fonte: ANTJE, 1998, p. 192).

A descoberta de diamantes nas cercanias de Lüderitzbucht e o incremento populacional naquela localidade favoreceram o aumento das atividades esportivas, recreativas, lúdicas, artísticas, culturais e sociais nas dependências do Kapps Hotel. Por isso, desde 1910, a sociedade de ginástica local mobilizou seus associados e a comunidade local para construir uma sede própria. No feriado de Pentecostes de 1913, o

¹³ Publicação comemorativa (Festschrift) do XI *Gau-, Turn- und Sportfest*, Lüderitzbucht, 1939. (National Library of Namibia, Windhoek).

recém inaugurado espaço esportivo serviu para um primeiro torneio. O custo total da construção da sede com aparelhos importados e iluminação elétrica chegou a quase 60.000 marcos.¹⁴

A condição portuária de Lüderitzbucht tornava assídua a participação de oficiais da marinha nos eventos locais, inclusive esportivos. Em meados de 1910, por exemplo, a sociedade de canto e a sociedade de ginástica organizaram um evento com a participação de oficiais e de marinheiros de dois navios da frota imperial: o Sperber e o Panther.¹⁵ Escusado lembrar que era comum entre os moradores de Lüderitzbucht pertencer a mais de uma sociedade como a de canto, de teatro, de bombeiros voluntários, etc.¹⁶

Mas a vida tanto social e cultural quanto artística e desportiva de Lüderitzbucht foi abruptamente interrompida com a ocupação britânica em setembro de 1914. Inclusive, um desportista foi morto ao tentar sabotar uma embarcação dos ocupantes. Ele teria sido visto pelos sentinelas ao nadar nas águas do porto com uma carga de explosivos (BAERICKE, 2001, p. 171).

A ocupação britânica obrigou o fechamento da sede esportiva da sociedade de ginástica local, sendo que a bandeira do *Lüderitzbuchter Männerturnverein* foi levada como troféu de guerra, juntamente com muitos de seus associados deportados para a África do Sul. O ginásio da sociedade de ginástica serviu de lazareto para as tropas britânicas e sul-africanas durante a ocupação. Somente no final de 1915, após o retorno dos deportados, o ginásio pôde ser novamente utilizado para a prática da ginástica.

Durante a ocupação, a sede esportiva da sociedade de ginástica de Windhoek foi destinada ao U. C. S. Os atletas do *Turnverein* de Windhoek passaram a treinar nas

¹⁴ Idem.

¹⁵ Aus Lüderitzbucht. Luderitzbuchter Zeitung, 04 jun. 1910, p. 2.

¹⁶ Kaiser Geburtstag. Luderitzbuchter Zeitung, 21 jan. 1911, p. 2.

dependências do hotel *Zu Königkrone*. Ironicamente, o ginásio da *Turnverein* de Windhoek seria, décadas depois, sede de um momento decisivo na história política da Namíbia.¹⁷

Desde 1917, algumas sociedades de ginástica deixaram de ser exclusivamente masculinas. Além de homens e mulheres, adultos, jovens e crianças praticavam várias modalidades de ginástica em dias e horários pré-estabelecidos pela instituição. Para a sociedade de ginástica de Windhoek, tem-se a tabela abaixo com a frequência dos treinamentos em 1919.

Meses	Homens (segunda-feira)	Partici- pantes	Homens (sexta-feira)	Partici- pantes	Mulheres*	Partici- pantes	Escolares*	Partici- pantes
Janeiro	4	182	4	120	4	78	3	79
Fevereiro	4	220	4	158	4	104	4	204
Março	5	269	4	166	4	111	5	266
Abril	3	155	4	134	4	81	1	39
Maiο	4	159	5	149	5	78	3	77
Junho	4	106	4	80	4	52	4	98
Julho	4	95	4	71	4	54	4	110
Agosto	3	104	5	136	5	59	—	—
Setembro	5	167	4	110	4	63	4	106
Outubro	4	113	5	112	5	88		131
Novembro	4	106	4	96	5	76	3	49
Dezembro	4	117	3	78	3	29	—	—
* dia de ginástica não informado								

Nessa distribuição das atividades durante a semana, havia ainda eventuais jogos e torneios dominicais para homens. Em 1919, dos 321 membros da sociedade de ginástica de Windhoek, 250 eram do sexo masculino. As mulheres participavam desde fevereiro de 1918. Em Lüderitzbucht, as mulheres passaram, igualmente, a participar da

¹⁷ Em meados da década de 1970, o ginásio da *Turnverein* de Windhoek seria sede de reuniões de lideranças políticas que pleiteavam a independência da Namíbia. *The Turnhalle Constitutional Conference* foi realizada com base num modelo federal e étnico. Havia ainda um partido chamado *Democratic Turnhalle Alliance* (WALLACE, 2012, p. 286).

sociedade de ginástica em 1919, quando o número total de membros ultrapassou os 150¹⁸.

A ginástica e o germanismo no contexto colonial e pós-colonial

Certas práticas esportivas e de lazer, como o turfe e as cavalgadas, eram exclusivas de um grupo social dominante na África colonial. Com a ginástica não foi muito diferente. Mas para a prática da ginástica era preciso também tempo livre. Além disso, era preciso pagar mensalidade e ter uma disposição mínima à sociabilidade. A vida associativa era intensa na Alemanha e não foi diferente nos confins do império. A diferença é que a vida associativa em contexto colonial desempenhou também novas funções como a manutenção do germanismo em território ultramarino e a reprodução da hierarquia colonial.

Em notícias sobre as sociedades de ginástica dos jornais de Swakopmund, Windhoek e Lüderitzbucht era frequente um destaque para o ideal do seu fundador Friedrich Ludwig Jahn, pelo qual as sociedades de ginástica do sudoeste africano zelavam. Além das atividades físicas, elas deviam fomentar uma consciência do povo alemão (*deutsche Volksbewußtsein*) e um sentimento nacional (*nationale Gesinnung*).¹⁹ Em algumas notas da imprensa, cultivar uma consciência de povo alemão e um sentimento nacional parecia algo mais importante no contexto colonial do que os próprios treinos de ginástica. À sociedade de ginástica era atribuído um papel crucial para tornar a colônia igual a pátria. Isso seria possível com a reprodução da cultura e da

¹⁸ Esse número permaneceu estável até 1930, quando a sociedade de ginástica local teve um aumento de associados. Chegou a 200 membros. Porém, em 1939, quando Lüderitzbucht foi a sede do torneio do sudoeste africano, o número de associados era em torno de 150, sendo 45 ativos. Ver: Publicação comemorativa (Festschrift) do XI *Gau-, Turn- und Sportfest*, Lüderitzbucht, 1939. (National Library of Namibia, Windhoek).

¹⁹ Aus Karibib. *Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung*, 15 mai.1907, p. 2.

língua alemãs e dos costumes e valores alemães no sudoeste africano.²⁰ Fundar uma sociedade de ginástica era, portanto, uma forma de servir ao Povo e a Pátria (*Volk und Vaterland in bester Weise dienen*).²¹ Praticar esporte era, igualmente, uma obrigação patriótica (*Pflege des Sports zugleich eine patriotische Pflicht*).²² As aulas de ginástica para os jovens, inclusive com aparelhos e instrutores da sociedade de ginástica, eram também enquadradas numa perspectiva patriótica para uma geração de alemães no sudoeste africano que deveriam ter condições físicas e morais de soldados.²³

Tal compromisso com a manutenção do germanismo no sudoeste africano tornava quase obrigatória a presença das sociedades de ginástica em festividades e comemorações cívicas locais. Algumas delas tinham forte caráter político como, por exemplo, as comemorações de aniversário do Kaiser. Anualmente, várias associações locais do sudoeste africano, notadamente a sociedade de ginástica, participavam na organização da festa em homenagem ao imperador alemão.

Além da pompa e circunstância das comemorações cívicas, as festas esportivas tinham um ritual próprio e para o qual as bandeiras e os uniformes faziam parte da exaltação simbólica do germanismo. Em várias matérias da imprensa colonial, as referências às bandeiras e aos uniformes permitem inferir o quanto suas cores e demais símbolos faziam parte de um imaginário nacionalista dos alemães no sudoeste africano, nessa “nova Alemanha” subtropical.

Menos protocolar, mas igualmente associado a um modo de ser alemão era o passeio em grupo por montanhas ou campos. Em dezenas de notícias de jornais da

²⁰ Fahnenweihe und 10. Stiftungsfest des Männer-Turnvereins zu Swakopmund Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 17 out. 1908, p. 1.

²¹ Wie erhalten wir unsern Geist frisch und unseren Körper widerstandsfähig Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 03 fev. 1912, p. 1.

²² Verehrte Festversammlung. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 05 nov. 1912, p. 2.

²³ Eingesandt Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 30 nov. 1912, p. 3.

imprensa colonial, têm-se informações sobre os passeios organizados pelas respectivas sociedades de ginástica. Devido à topografia dos arredores de Windhoek, a sociedade de ginástica local organizava alguns passeios que incluíam montanhismo, podendo chegar a 350 metros de altura, ou seja, 2.000 metros em relação ao nível do mar.²⁴ Já a sociedade de ginástica de Lüderitzbucht aproveitava o litoral marítimo e suas ilhas próximas para organizar seus passeios. Para os passeios da sociedade de ginástica de Swakomund, dava-se também preferência à paisagem marítima do seu entorno, mas, igualmente, a outros sítios nas cercanias.²⁵

As sociedades organizavam também torneios durante os feriados de Páscoa e Natal. Nessas ocasiões, além de jogos durante o dia, em algum lugar previamente definido, havia jantar e baile à noite em salões dos hotéis, geralmente, nos mesmos estabelecimentos onde os membros das sociedades de ginástica treinavam uma ou duas vezes por semana. Para ficar num exemplo, a festa de natal combinada com jogos, jantar e baile em Swakopmund em dezembro de 1902.²⁶

Como os treinos eram em dependências hoteleiras, nos primeiros anos das sociedades de ginástica do sudoeste africano, pode-se imaginar as reuniões étlicas após o treinamento. Em Swakopmund, os treinos se realizavam num local próximo a uma hospedaria com o sugestivo nome Gambrinus.²⁷

Em Lüderitzbucht, a sociedade de ginástica se reunia semanalmente no salão do Kapps Hotel. Provavelmente, tomava-se cerveja após os treinos no recinto hoteleiro, mas ali não se tomava banhos. A água era escassa em Lüderitzbucht para ofertá-la gratuitamente aos atletas ocasionais. Provavelmente, trocava-se apenas de roupas, pois

²⁴ Aus Swakopmunder. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 24 jul. 1902, p. 2.

²⁵ Ausflug des Turnvereins. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 16 out. 1902, p. 2.

²⁶ Turnverein. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 18 dez. 1902, p. 1.

²⁷ Em várias comunidades alemãs, hospedarias ou cervejarias tinham o nome do “Baco germânico”. Ver, por exemplo, Damasceno (1974, p. 167-203).

era indecoroso frequentar lugares públicos com trajes esportivos. Ninguém ia para o treino ou voltava para casa com trajes esportivos.

No início do século XX, aspectos eugênicos atribuíam à ginástica a capacidade de melhorar a “raça”. No continente africano, a ginástica poderia amenizar as influências nefastas do clima tropical sobre os corpos e o ânimo dos alemães. Acreditava-se que os sistemas respiratório, linfático e endócrino se beneficiavam com os exercícios físicos, assim como a musculatura se revigorava, apesar das adversidades mesológicas. Evidentemente, era aconselhado evitar os excessos, os horários de muito calor, etc. Havia ainda uma série de restrições para a prática da ginástica no sudoeste africano. Uma delas era a escassez de água para beber e mesmo para se lavar.

Além da ginástica em aparelhos, os membros das sociedades de ginástica do sudoeste africano praticavam outros esportes. Entre outros, o futebol começou a ser praticado no início do século XX. Na primeira semana de março de 1914, a equipe da sociedade de ginástica de Karibib disputou uma partida de futebol contra a sua homóloga de Usakos. A equipe estreante de Karibib perdeu o *match* por 6 a 0.²⁸

Mas com a ocupação britânica do sudoeste africano entre 1914 e 1919, as sedes esportivas e os ginásios foram esvaziados de seus antigos frequentadores. Alguns desses estabelecimentos receberam uma outra função pelas tropas de ocupação. Porém, nos campos de prisioneiros, futebol, críquete e outras modalidades esportivas eram praticadas por soldados ingleses e sul-africanos. E não foram raras as vezes em que ingleses e sul-africanos jogaram com os prisioneiros alemães.

Com o fim da colônia alemã em 1919, as sociedades de ginástica tiveram dificuldades para a manutenção do germanismo em território sob a tutela da União Sul-

²⁸ Aus Karibib. Deutsch-Sudwestafrikanische Zeitung, 11 mar. 1914, p. 2.

Africana. As sociedades de ginásticas passavam por enormes dificuldades, inclusive financeiras. Muitos de seus membros foram obrigados a deixar o sudoeste africano. Ou tinham sido deportados para a África do Sul ou repatriados para a Alemanha. Além disso, houve uma grande desvalorização do marco e algumas sociedades tiveram dívidas, outras seu patrimônio em litígio ou hipotecado. Algumas sedes esportivas foram fechadas ou passaram a ter múltiplo uso.

No período *post bellum*, malgrado as adversidades, as sociedades de ginástica continuaram a organizar torneios regulares com o objetivo de reunir as sociedades locais do sudoeste africano sob uma única orientação, promover a prática da ginástica numa festividade esportiva e cultivar o “sentimento patriótico” de seus associados.

Havia uma série de ocasiões para isso, como a efeméride dos 150 anos do nascimento do “pai da ginástica”. Para isso, o *Turnverein* de Lüderitzbucht realizou uma festa dia 10 de agosto de 1928. Além de registros fotográficos, um desses eventos desportivos foi filmado. Em 15 de novembro de 1929, foi exibido do salão do Kapps Hotel, um filme sobre o IV Gauturnfest, no qual algumas pessoas de Lüderitzbucht poderiam ter a oportunidade de se ver como “estrelas” ao invés dos habituais Harry Liedtke, Charles Chaplin, Pola Negri ou Gloria Swanson (ANTJE, 1998, p. 264).

No sudoeste africano sob tutela sul-africana, as comunidades de origem alemã organizaram suas festas e seus torneios esportivos que foram, igualmente, propícios aos jogos de identidade étnica. Durante o feriado de páscoa de 1939, o torneio das sociedades de ginástica do sudoeste africano se realizou em Lüderitzbucht sem qualquer censura política por parte da administração sul-africana.



Capa da publicação comemorativa (Festschrift) do XI *Gau-, Turn- und Sportfest* Lüderitzbucht, (1939)
National Library of Namibia, Windhoek.

Durante o torneio e as festividades, houve também o primeiro campeonato de tênis, organizado pela sociedade de tênis local (*Deutsche Tennis-Verein*), com três modalidades (simples e dupla masculina e simples feminina).

A sociedade de tênis havia sido fundada em 1910 e contava com 54 associados em 1939.²⁹ A favor da prática do tênis, os organizadores pleiteavam que tal modalidade esportiva era mais que um jogo. Era também uma luta esportiva (*Kampfsport*), na qual o esportista podia demonstrar a sua superioridade diante do adversário.

Considerações finais

Introduzida pelos alemães no sudoeste africano desde o final do século XIX, a prática da ginástica estava ligada ao fisiculturismo em voga na Alemanha durante o II Reich. Como instituições, as sociedades de ginástica foram células ideológicas de

²⁹ Edição comemorativa (Festschrift) do 11 *Gau-, Turn- und Sportfest*, Lüderitzbucht, 1939. (National Library of Namibia, Windhoek).

reprodução do germanismo. O germanismo galvanizou os interesses de adultos e jovens, homens e mulheres que participavam das sociedades de ginástica no sudoeste africano. Pode-se inferir que os membros dos *Turnvereine* compartilhavam um mesmo *habitus* e uma mesma condição social, o que possibilitava a apropriação desses “produtos esportivos” (BOURDIEU, 1984, p. 173).

Além do fisiculturismo em voga na Alemanha durante o II Reich, o germanismo é uma outra chave interpretativa de como um gosto pelo esporte, notadamente pela ginástica, se desenvolveu entre os alemães e porque tal modalidade, assim como algumas outras como as corridas de cavalo, se prestaram à prática e ao espetáculo do esporte no sudoeste africano. Ao se indagar sobre os princípios pelos quais os agentes “escolhem” entre diferentes práticas ou consumações esportivas que lhes são possíveis em um determinado momento histórico, os valores implícitos ao germanismo e ao colonialismo alemão parecem incontornáveis à compreensão sociológica e histórica da emergência das sociedades de ginástica no sudoeste africano.

Referências bibliográficas

ANTJE, Otto. *Lüderitzbucht. Damals und gestern*. Windhoek: Namibia Wissenschaftliche Gesellschaft, 1998.

BAERICKE, Max. *Lüderitzbucht. Historische Erinnerungen eines alten Diamantensuchers aus der deutschen Diamantzeit in Südwestafrika zwischen den Jahren 1908 und 1914 mit einer geschichtlichen Einleitung*. Windhoek: Namibia Wissenschaftliche Gesellschaft, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *Questions de sociologie*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.

DAMASCENO, Athos. “*Gambrinus por estas bandas*” (provocação ao estudo da economia e da sociologia da cerveja no Rio Grande do Sul). Colóquios com a minha cidade. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

ELIAS, Norbert. *Os alemães. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

GANS, Magda. *Presença teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)*. Porto Alegre: UFRGS/ANPUH-RS, 2004.

MOOSE, George. *The nationalization of the masses*. Political symbolism and mass movements in Germany from the Napoleonic War through the Third Reich. New York: H. Fertig, 1975.

RAUTENBERG, Hulda. *Das alte Swakopmund 1892-1919*. Neumünster: Karl Wachholtz Verlag, 1967.

SILVA, Haïke. *Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão*. A história de uma liderança étnica (1868-1950). São Leopoldo: Oikos/ANPUH-RS, 2006.

TESCHE, Leomar. *A prática do Turnen entre os imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942*. Ijuí: Unijuí, 1996.

_____. *O Turnen, a Educação e a Educação Física ns Escolas Teuto-brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852 – 1940*. Ijuí: Unijuí, 2002.

WALLACE, Marion. *A history of Namibia*. Capetown: Jacana, 2012.

WEBER, Eugen. *França fin-de-siècle*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

WIESER, Lothar. *Deutsches Turnen in Brasilien*. Göttingen: J. Kinzel, 1990.

_____. Os primórdios das sociedades ginásticas teuto-brasileiras até a unificação em associações. *Boletim do Arquivo Histórico de Joinville*, Joinville, n. 13, p. 7-37, 1995.